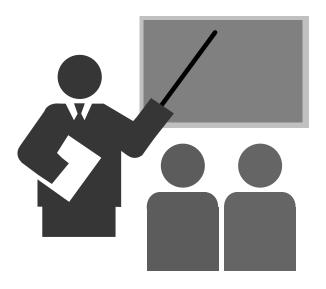
Volnys Borges Bernal volnys@lsi.usp.br

Departamento de Sistemas Eletrônicos Escola Politécnica da USP



□ Sumário

- Semáforo
- ❖ Problema produtor-consumidor usando semáforo
- Semáforo binário
- Interface pthreads para semáforo



- Método de sincronização que permite a contagem de recursos disponíveis
- □ Primitivas
 - Up(semaforo)
 - Incrementa o contador do semáforo.
 - Se existirem entidades bloqueadas neste semáforo, uma delas é desbloqueada
 - Down(semaforo)
 - Decrementa o semáforo
 - Se o resultado for menor que zero, a entidade fica bloqueada neste semáforo.
 - Init(semaforo,valor)
- Estas primitivas são garantidamente atômicas (indivisíveis)
- O semáforo deve ser iniciado com um valor inteiro, geralmente associado à quantidade de recursos disponíveis.

Problema do produtor-consumidor com semáforo



 O problema do produtor consumidor possuir 3 necessidades de sincronização na espera por recursos:

1. Uso da região crítica

- Tanto produtor quanto consumidor pode, eventualmente, precisar esperar para entrar na região crítica
- Quantidade de recursos disponíveis no início = 1
 - No início, somente 1 thread pode usar a região crítica

2. Espera por itens na fila

- Consumidor espera por itens na fila quando fila está vazia
- Quantidade de recursos disponíveis no início = 0
 - No início não existe nenhum item na fila

3. Espera por slots livres

- Produtor espera por slots livres quando fila está cheia
- Quantidade de recursos disponíveis no início = N (tamanho da fila)
 - No início existe N slots livres na fila.

- Cada necessidade de sincronização pode ser representada por um semáforo
- □ São necessários 3 semáforos:
 - ❖ Mutex (região crítica) → bloqueia entidade caso região crítica esteja ocupada
 - ❖ Itens na fila → bloqueia consumidor caso fila esteja vazia
 - ❖ Slots livres → bloqueia produtor caso fila esteja cheia
- Quantidade de recursos disponíveis inicialmente:
 - ❖ Mutex (região crítica) → 1
 - ❖ Itens na fila → 0
 - ❖ Slots livres → N (N=tamanho da fila)

```
semaforo mutex = 1;
semafore itens = 0;
semafore slots = N;
```

Produtor

```
Repetir
   Produzir(E);
   Down(slots);
   Down(mutex);
   InserirFila(F,E);
   Up(mutex);
   Up(itens);
```

Consumidor

```
Repetir

Down(itens);

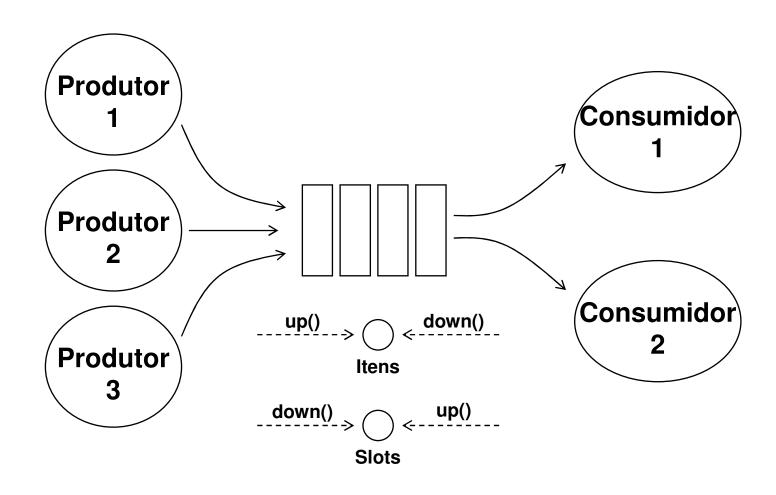
Down(mutex);

E=RetirarFila(F);

Up(mutex);

Up(slots);

Processar(E);
```

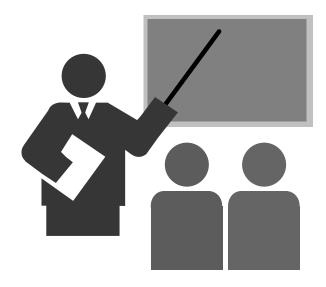


Exercício

(1) O que ocorre caso seja invertida a ordem de utilização dos semáforos no exercício anterior, ou seja:

Consumidor Produtor Repetir Repetir Down (mutex); Produzir(E); Down (itens); Down (mutex); E=RetirarFila(F); Down (slots); Up (slots); InserirFila(F,E); Up (mutex); Up (itens); Processar(E); Up (mutex);

Semáforo Binário

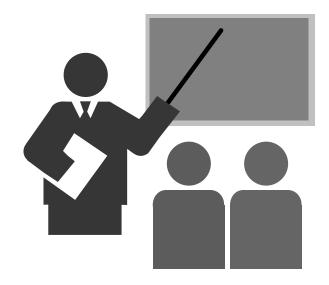


Semáforo Binário

- Caso particular de semáforo no qual é iniciado com valor 1 e cujo valor nunca ultrapassa 1
- Pode ser utilizado para implementação de exclusão mútua:

```
❖ lock() == down(semaforo_binário)
```

unlock() == up(semaforo_binário)



□ Tipos de dados

Tipo	Descrição
sem_t	Representa o tipo de um semáforo.

□ Primitivas

Primitiva	Descrição
sem_init	Iniciação da variável de um semáforo.
sem_wait	Down. Decrementa o semáforo. Se o valor resultante for menor que zero a entidade de processamento é bloqueada.
sem_trywait	Variante de Down. Caso o valor do semáforo seja iqual ou menor que zero, retorna. Caso contrário, decrementa o semáforo.
sem_post	Up. Incrementa o semáforo. Se existirem entidades de processamento bloqueadas neste semáforo, uma delas é desbloqueada.
sem_get_value	Retorna o contador do semáforo.
sem_destroy	Destrói um semáforo.

□ Sintaxe das primitivas

```
#include <semaphore.h>
int sem_init (sem_t *sem, int pshared, unsigned int value)
int sem_wait (sem_t *sem)
int sem_trywait (sem_t *sem)
int sem_post (sem_t *sem)
int sem_getvalue(sem_t *sem, int *sval)
int sem_destroy (sem_t *sem)
```

□ Exemplo de uso:

```
#include <semaphore.h>
...
sem_t slots;
...
status = sem_init(&slots,0,10);
...
status = sem_wait(&slots);
...
status = sem_post(&slots);
...
```

Referências Bibliográficas



Referências Bibliográficas

□ ANDREW S. TANENBAUM; Sistemas Operacionais Modernos. Prentice-Hall.

❖ Capítulo 2

- □ ANDREW S. TANENBAUM; Sistemas Operacionais. Prentice-Hall.
 - Capítulo 2